

CONVOCADA A CONFERENCIA NACIONAL DE DEFESA DAS LEIS SOCIAIS

DEVE O BRASIL OCUPAR SEU LUGAR NO CONCERTO DAS NAÇÕES

E INTOLERÁVEL QUE UM PAÍS COMO O NOSSO NÃO TENHA UMA POLÍTICA EXTERNA INDEPENDENTE — UMA NOVA CORRELAÇÃO DE FORÇAS SE ESTABELECE NO MUNDO, EM BENEFÍCIO DOS PAÍSES COLONIAIS E DEPENDENTES — O EXEMPLO DE RANDOENG E O BRASIL (TEXTO NA TERCEIRA PÁGINA)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII ★ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1955 ★ Nº 670

Da Comissão Nacional de Estudos e Defesa das Leis Sociais a importante iniciativa sindical — Convide aos dirigentes e organizações sindicais de todo o país — Normas (Texto na 2ª página)

AUMENTO PARA OS MILITARES CLASSIFICAÇÃO PARA OS CIVIS

«O funcionalismo civil apóia o projeto de aumento dos militares» — Declarações à IMPRENSA POPULAR, do sr. Edgar Leite Ferreira, secretário geral da UNSP

A UNSP, certa de traduzir o pensamento da maioria esmagadora do funcionalismo, apóia a justa pretensão dos militares de terem os seus vencimentos aumentados ainda este ano. Assim se pronunciou ontem o sr. Edgar Leite Ferreira, secretário geral da UNSP, em rápida entrevista que nos concedeu sobre o assunto, continuando: Assim como nós servidores civis, sofremos as consequências do desequilíbrio entre o custo de vida e os vencimentos e salários atuais. Prosseguindo, o secretário geral da UNSP declarou: (Conclui na 2ª página)

ALKIMIM REAFIRMA, EM NOME DE DOIS TERÇOS DA CAMARA: INTEIRA SOLIDARIEDADE AO GEN. LOTT E AO MOVIMENTO DE 11 DE NOVEMBRO



Os pregadores da «solução extralegal», disse ontem o líder José Maria Alkimi, quiseram evencenar as forças armadas para jogar o Brasil numa luta fratricida, mas sempre cutaram correr, eles próprios, os riscos do conflito que pretendiam desencadear

Correspondem aos anseios de toda a nação as palavras da entrevista do ministro da Guerra — Os eter nos propagandistas da «solução extralegal» ainda procuram intranquilizar o país, abusando, já agora, da tolerância dos brasileiros

HIPOTECANDO Irrestrita solidariedade ao general Teixeira Lott e demais chefes do movimento constitucionalista de 11 de novembro, o sr. José Maria Alkimi, pronunciou, ontem, na Câmara, um discurso de alta significação política. Em apertado ao líder do PSD, que falava em nome de seu partido, pronunciaram-se o sr. Leonel Brizola, pelo PTB, Arnaldo Carneiro, pelo PSP e Emilio Carlos, pelo PTN, todos solidarizando-se, em termos veementes, com o ministro da Guerra, em face da atitude que tomou, na madrugada histórica de 11 de novembro.

O DISCURSO A primeira parte do discurso foi um relato dos fatos políticos entrelaçados com o último pleito eleitoral. Durante meses seguidos, disse o sr. Alkimi, fez-se da tribuna da Câmara, em jornais e emissoras de rádio uma pregação aberta do golpe, isto é, da «solução extralegal». Recorda o ora-

dor que a oito de novembro dirigiu apelo ao sr. Carlos Luz, alertando-o para o fato de que, substituindo no Catete o sr. Café Filho, assumia grave responsabilidade, pois estava em suas mãos assegurar o retorno do país a um ambiente de tranquilidade, capaz de garantir a posse dos eleitos. Os fatos demonstraram que esse apelo não foi atendido.

DOIS CAMPOS Estava evidente aos olhos de qualquer observador, continua o sr. Alkimi, que as forças políticas se dividiam em dois campos. O campo dos que desejavam o respeito à vontade popular expressa nas urnas e o dos que tramavam pela contração da democracia, desde a projetada manobra em torno do candidato único, a ser imposto aos eleitores.

A ENTREVISTA A entrevista concedida aos jornais pelo general Teixeira Lott diz o sr. Alkimi, corresponde aos anseios de toda a nação brasileira, pois se baseia no respeito à vontade do povo. Acha o general Teixeira Lott que se o povo por vezes pode errar, votando mal, o remédio democrático para esse erro é votar noutra eleição, quando poderá corrigir seus erros.

REBATENDO infundadas acusações de certos políticos o sr. Alkimi perguntou a quem combate a democracia, se os pregadores da famosa «solução extralegal» ou se um elemento cidadão, discreto, honesto e avesso à publicidade, como o general Teixeira Lott.

SIMULAÇÃO Os inimigos da situação atual, os inimigos do retorno do país ao clima de tranquilidade e respeito à lei, prossegue o orador, são a última hora, antes do pleito de 3 de outubro, agitam uma candidatura. Fizem-no porém, fantasiando um apoio que de resto não deram, simulando uma solidariedade que não tiveram. E, logo depois do pleito, começaram a duvidar de sua usura. Apresentaram recursos ao Judiciário, mas nem os próprios autores de tais recursos, conforme é sabido,

acreditam real e sinceramente nels. Em aparte, o sr. José Joffily recorda a semelhança de tais recursos com a falsificação da carta atribuída a Brandi.

TESTEMUNHOS Alguns apartantes reforçam as palavras do orador a respeito da falta de apolo real da UDN à candidatura Juarez Távora. O sr. Aurélio Viana, socialista, afirma que em Alagoas o sr. Távora (Conclui na 2ª pag.)

HOMENAGEM A FLORES DA CUNHA



O gen. Flores da Cunha, ora no exercício da presidência da Câmara Federal, vai receber significativa homenagem, por ocasião do encerramento dos trabalhos da atual sessão legislativa. Assim é que, no próximo dia 15, às 20 horas, no restaurante do Edifício Mesbla, lhe será oferecido um banquete, do qual participarão deputados, senadores, vereadores, outros próceres políticos, jornalistas e representantes de outros setores da vida nacional.

A manifestação ao ilustre parlamentar, velho combatente das campanhas democráticas, é tanto mais justa e merecida quando se conhece a destacada atuação que teve no movimento de retorno à legalidade constitucional da madrugada de 11 de novembro.

LICENCIADA A VENDA DE ALGODÃO PARA A CHINA

Também para a Tchecoslováquia, Polónia e Hungria, entre outros países — A autorização veio abranger a crise que atingira o produto

PARECE estar aliviada a crise que atingira a exportação de algodão nacional. Como se sabe, a reforma cambial, preconizada pelo economista lanque Bernstein e que o sr. Whitaker desejava impor à Nação, deu margem a uma série de especulações com a fibra, o que resultou numa disparidade entre as cotações internas e externas. Essas especulações elevaram de muito o valor em cruzeiros para a arroba de algodão, em relação ao preço do mercado mundial, impedindo praticamente sua exportação.

A SOLUÇÃO A passagem da fibra para a 4ª categoria de produtos exportáveis, foi uma das medidas

que tornaram possível reiniciar as vendas. Mais importante, no entanto, para a resolução do grave problema, foi a autorização concedida pela CACEX, licenciando a exportação para alguns dos países do campo socialista. Além da Tchecoslováquia, Polónia e Hungria com quem mantemos convênios comerciais diretos, estão sendo concedidas licenças para a venda de algodão à República Popular da China, via Hong-Kong. O fato constitui apenas um pequeno exemplo de como poderemos resolver a questão dos nossos produtos ditos «gravosos», abrindo-lhes os amplos e excelentes mercados dos países do socialismo.

O POVO CARIOCA PODERÁ ELEGER O SEU PREFEITO AINDA EM 1956

«Mas é preciso uma efetiva mobilização de esforços», declara-nos o deputado petebista Sérgio Magalhães — A autonomia trará a solução dos problemas que mais afligem os habitantes do Distrito Federal

SOBRE a campanha em favor da autonomia do Distrito Federal, que já ganha terreno, trazemos, hoje, as impressões do deputado Sérgio Magalhães, da bancada carioca do PTB.

Enquanto a autonomia não for uma realidade — dizem, inicialmente, o prócer trabalhista — os problemas do Rio de Janeiro, como, por exemplo, o do abastecimento de água e de gêneros alimentícios e o dos transportes urbanos, continuarão relegados a segundo plano.

Prosseguindo em suas considerações, afirmou nosso entrevistado: Além de muitas outras inconveniências, a Prefeitura, sem a carta de alforria do povo carioca, torna-se um instrumento de várias pol-

íticas estaduais e ainda mais da política federal. Devese levar em conta, por outro lado, o reflexo dessa situação antidemocrática na administração do país, pelo desvio da atenção do chefe do governo central para questões de exclusivo interesse regional.

Um prefeito nomeado não tem, ademais, o mesmo estímulo para resolver os problemas da cidade que teria um prefeito eleito, sabendo este que seria submetido ao tribunal do julgamento popular, em pleitos subsequentes, e à vigilância da Câmara de Vereadores em relação aos seus atos.

ELEIÇÃO DO PREFEITO AINDA EM 1956 O deputado Sérgio Magalhães assinala, a seguir, que o povo carioca, já cansado

de tanta incúria administrativa, sonhada aos desmandos de toda ordem, não tem mais para onde apelar, a não ser para a vitória definitiva do movimento autonomista, de que participa com o maior entusiasmo, e concluiu: — Não há a menor dúvida quanto à aprovação, pela Câmara, em 1956, da emenda autonomista. O que é preciso, porém, desde agora, é uma efetiva mobilização de esforços no sentido de se conseguir, mediante uma iniciativa que tanto pode partir do Palácio Tiradentes, como do Senado, a eliminação do dispositivo da proposição que determina seja a eleição do prefeito do Distrito Federal realizada simultaneamente com a do presidente e do vice-presidente da República. Feito isto, o povo carioca poderá escolher o governador de sua terra ainda no próximo ano.

VOTAÇÃO ADIADA DA LEI DO INQUILINATO

NAO pôde ser votada, ontem, pelo Senado, o projeto da Câmara que prorroga, com algumas alterações, até 31 de dezembro de 1956, a vigência da lei do inquilinato. Isto porque, recebendo várias emendas, cujos autores foram, entre outros, os srs. Apolônio Sales e Carlos Lindenberg, a proposição teve que ir de novo às comissões técnicas.

Entretanto, por se encontrar em regime de urgência, a matéria voltará a plenário ainda esta semana, ou melhor, sexta-feira próxima. Quanto às emendas, estas foram seguramente informados de todas elas serão rejeitadas, pois, se aprovadas, o projeto, retornaria ao Palácio Tiradentes.

SAFRAS AMEAÇADAS POR FALTA DE TRANSPORTES

Sujeitos a vultosos prejuízos, os lavradores do Rio Grande do Sul e de Goiás — Devemos providenciar transporte para o nosso trigo e nosso milho, em vez de adquirir os excedentes dos Estados Unidos

«ACORDO» americano, a toque de caixa as diversas seções do Itamarati, o aberrante convênio, pelo qual o sr. Café Filho percorreu

NAO ENGANAM O POVO OS FALSOS DEMOCRATAS



OS círculos políticos e jornais ligados à situação anterior a 11 de novembro vêm procurando iludir certos setores da opinião pública, particularmente entre a pequena burguesia, a fim de tentar aliar alguns adeptos para o seu grupo e a sua política. Utilizam-se, para tanto, de uma espécie de propaganda capciosa e mentada, que os apresenta como defensores das liberdades democráticas e dos direitos dos cidadãos, em contraposição às forças que apóiam o atual governo do presidente Nereu Ramos. Em sua hipocrisia, esses saudos dos tempos áureos do Clube da Lanterna não hesitam em comparar a situação vigente com o período anterior, chegando mesmo o próprio sr. Café Filho a declarar, numa de suas entrevistas que, no poder, sempre respeitou as liberdades e a Constituição.

O povo, porém, percebe, através da própria prática da vida, toda a falsidade das alegações golpistas e sabe distinguir entre os que efetivamente defendem as liberdades públicas e os que desejavam rasgar a Constituição para ató-las em sangue, como atestam os planos preparados para a noite de São Bartolomeu, que os conspiradores iriam levar a cabo, não fosse a pronta ação das Forças Armadas, apaladas pelo povo e o Parlamento que lhes barrou o passo.

QUEM não se lembra, entre os trabalhadores e o povo, dos atentados cometidos ao tempo do sr. Café Filho que, nos primeiros dias de seu governo, bateu este triste recorde: fez a maior prisão em massa de que se tem notícia, detendo cerca de 1.200 trabalhadores da Light que se reuniam pacificamente em seu sindicato para tratar de seus interesses? E as intervenções em sindicatos? E as assembleias sindicais dissolvidas à força? Era um período em que os provocadores fascistas, do tipo do Clube da Lanterna, sentiam-se estimulados a tal ponto que chegaram a agredir um major do Exército com a conivência e a cumplicidade de elementos da polícia do sr. Cortes, segundo o depoimento prestado há dias pelo major Seixas. Enquanto que os trabalhadores, os democratas, todos enfim que se manifestavam pela legalidade democrática eram tratados como réprobos, para eles se preparavam campos de concentração.

O movimento constitucionalista de 11 de novembro pôs um parafuso à desvarada corrida para a ditadura terrorista. Medidas enérgicas foram tomadas, mas contra os conspiradores fascistas. O próprio estado de sítio, visando reduzir os golpistas à impotência, não se volta contra o povo e é bastante eloquente o fato de que nenhum trabalhador, nenhum democrata tenha sido preso em consequência do sítio. O governo e seu ministro da Guerra, o ilustre general Lott, anunciam categoricamente que tudo farão para empessar os eleitos a 31 de janeiro, demonstrando assim que respeitam a vontade do povo, que estão do lado da democracia e das liberdades.

Os políticos ligados aos srs. Café e Carlos Luz, particularmente os elementos da alta direção da UDN, entendem por democracia deixar os golpistas à vontade e perseguir o povo. Os democratas, porém, as grandes massas populares entendem exatamente o contrário: medidas devem ser tomadas contra os conspiradores golpistas, enquanto se respeitam os direitos e liberdades do povo. Este é, aliás, o sentido em que marcham os acontecimentos, queiram ou não os intrigantes: mais democracia para o povo, mais e melhores condições para a exigua minoria de seus inimigos.

NOVOS MEMBROS À ONU

NACIONES UNIDAS (Nova Torque), 7 (AFP) — Foi aprovada, pela Comissão Política Especial, a resolução canadense, recomendando a admissão dos dezitos Estados candidatos às Nações Unidas.

A aprovação ocorreu por 52 votos contra 2 (representante de Ching Kai Chek e Cuba) e cinco abstenções (Bélgica, França, Estados Unidos, Grécia e Israel).



Dr. Vivaldo Vasconcelos

ALBERTO BETAMIO:

“O Parlamento Deve Acabar Com o Fundo Sindical”

«Os trabalhadores esperam a devolução do dinheiro existente aos sindicatos e federações» — O Fundo Sindical sempre foi uma fonte de corrupção — «Não se concebe um movimento sindical sadio sem ampla liberdade»

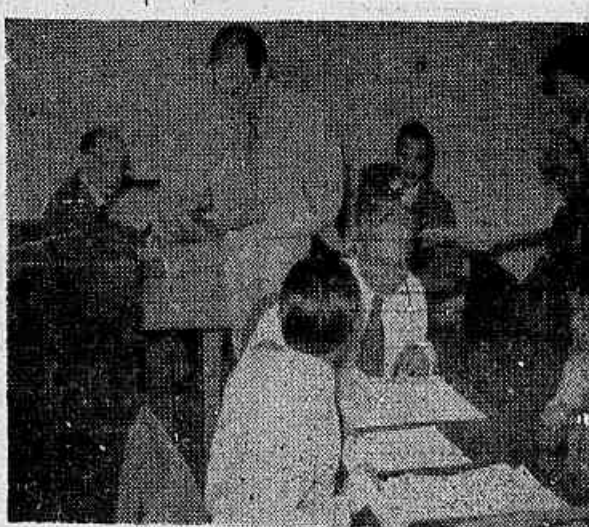
O PARLAMENTO deve aprovar o substitutivo, que extingue o Fundo Sindical, porque, assim procedendo, atende à sentida reivindicação dos trabalhadores, disse, ontem, à IMPRENSA

POPULAR o sr. Alberto Betamio, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis Minerais. Continuando:

Os trabalhadores esperam não só a extinção do Fundo Sindical, como a distribuição do dinheiro atualmente existente aos sindicatos e federações. (Conclui na 2ª pag.)

VITORIOSA A CHAPA NACIONALISTA NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIGIENE

SAIU vitoriosa na eleição para a diretoria da Sociedade Brasileira de Higiene a chapa nacionalista encabeçada pelo prof. Amílcar Barca Pellon, que derrotou a adversária por 1.905 contra 1.046 votos. Foi o pleito mais movimentado que já teve aquela entidade médica. Começaram as eleições na terça-feira, às 9 horas da manhã, prosseguindo ininterruptamente até às 18 horas de ontem. Logo de pois teve início a apuração que foi encerrada às 20 horas. A chapa vitoriosa deveu o seu êxito a frisar em seu programa a necessidade na luta por melhores salários para os profissionais da saúde pública (médicos, enfermeiros, engenheiros, e, particularmente, por defender soluções nacionais para os problemas sanitários em oposição à chapa contrária que encara os problemas se-



gundo o modelo norte-americano. Publicaremos amanhã detalhada reportagem a respeito do disputado pleito, em que foi derrotada a cha-

pa vigorosamente apoiada pelo SESP (serviço americano de saúde pública). Na foto um flagrante da votação na SBH.

Últimas noticias

PROPOSTA SOVIÉTICA DE PAZ

SAC PAULO: Rio de Estu-
dantes, 44.

Deve o Brasil Ocupar Seu Lugar no Concôrto Das Nações

Nova Roupagem do "Herald Tribune"

AINDA A ENTREVISTA DO GEN. LOTT E O EDITORIAL DE "O GLOBO"

N O seu afã de minar a unidade antigolpista, a esmola-se «O Globo» em deformar aos olhos do povo a ação democrática do general Teixeira Lott. Quando o ministro da Guerra declara que o povo sofre, o editorial o apelida gratuita e desrespeitosamente de demagogo. As declarações limpidas e diretas de respeito e defesa da Constituição retruca o vespertino da «carta Brandi» pura e simplesmente que o general é apenas um golpista. Quando S. Exa. se refere às decisões firmes e corajosas do Congresso Nacional, o propagandista das soluções extraleais não vacila em objetar que a compacta maioria do parlamento violou a constituição ao fechar as portas do Catete aos golpistas. E se o general fala em posse dos elos, os associados de Lacerda não coram em responder que Café Filho tem mais direitos que Juscelino e Jango.

Como se vê, a pobre réplica de «O Globo» ao general Teixeira Lott não passa de um expediente para repetir os mesmos reflexos golpistas de sempre.

ARGUMENTOS DA DERROTA
Atreuve-se «O Globo» a apontar as «debilidades civis» do general Lott. A primeira, como não podia deixar de ser, estaria na iniciativa pronta e enérgica do dia 11 de novembro. Pois se os golpistas estavam dormindo, argumenta, e repete uma relação de nomes de cabeças do golpe.

Mas é um argumento de derrotados. Trocado em mil e um modos se formulou assim: já que o general Lott se entregou aos golpistas e, portanto, não chegou a haver golpe, fica o dito por não dito. No fundo é a mesma posição de «The New York Herald Tribune» que teve o tope de afirmar que o Exército deveria ter esperado uma violação aberta da Constituição para, depois disso, fazer o que fez. Mas os antigolpistas pensam diferente: antes prevenir que remediar. «O Globo» chega ao máximo de apontar Lacerda como uma voz isolada. Quem igno-

ra que a insolência de Lacerda era a de um homem com as costas quentes, muito bem informado sobre os preparativos do golpe e, felizmente, insuficientemente informado sobre as medidas e providências contra o golpe?

VIGILANCIA DEMOCRATICA

O que «O Globo» procura esconder com a história do «levantamento que não houve» (por que foi impedido, explique-se) é que se tratava de um golpe dentro do próprio aparelho do governo. E para que este se consumasse tudo foi feito para expulsar o general Lott do Ministério.

As omissões desse fato, os propagandistas da «carta Brandi» acreditam que está tudo pronto para uma completa inversão dos papéis: E passam a apresentar a vigília dos líderes democráticos do Parlamento, a reunião dos chefes militares, os entendimentos do general Flores da Cunha, como capítulos de uma conspiração.

Será preciso recordar que a fria e calculada demissão do general Lott era o primeiro ato de «regime de emergência» neofascista pregado por Lacerda? Quem não percebeu que graves acontecimentos ocorreram e que os líderes antigolpistas, civis e militares, parlamentares e dirigentes políticos, estavam no dever de honra de se reunir e debater a situação para decidir sobre as medidas adequadas para sufocar no nascedouro o golpe já praticamente deflagrado?

E que as medidas adotadas foram justas e necessárias ali está provado na cobertura parlamentar que receberam. Nunca a maioria parlamentar foi tão grande e tão coesa. O Congresso Nacional refletiu uma realidade que Prestes antes apontara com precisão científica: as forças antigolpistas saíram maiores e reforçadas do pleito de 3 de outubro. A divisão que se observava eleitoralmente desapareceu na hora de enfrentar o inimigo comum. Os golpistas ficaram completamente isolados na Câmara e no Senado. Aos parliários da maioria absoluta a lição devia bastar.

PRECEDENTE PERIGOSISSIMO

S AITU-SE «O Globo», ontem, com uma nota contra os jornais cinematográficos... nacionais. As razões do ataque são os mesmos pretextos fascistas que levaram o ditador a proibir a exibição de «Rio, 40 Graus». Dia «O Globo» que os complementos nacionais apresentavam coisas «degradáveis» da vida, têm a «preocupação da crítica», fugindo, assim, «à sua verdadeira finalidade», que é — segundo a folha do sr. Marinho — «proporcionar oportunidade para a evasão que todos nós buscamos...»

Deixando de lado a definição, ali contida, de uma arte estril e decadente, o que mais importa é destacar até onde vão as tentativas fascistas de «policiar» o cinema, violentando frontalmente a liberdade de criação artística. Os fatos estão mostrando

NEGOCIATA IMPEDIDA

O CORONEL Rubem Brissac, novo presidente da COFAP, resolveu sustar a ruína transação tramada pelo sr. Américo Pacheco de Carvalho relativa à importação de excedentes agrícolas americanos. Aquilo que já era negócio fechado passou à categoria de assunto pendente de novos estudos. Foi água fria na fervera. Pois uma demagógica campanha de publicidade já estava armada para apresentar ao povo brasileiro como bom e útil o «dumping» americano. Assim a negociata foi impedida. Mas, é preciso reconhecer, não definitivamente destilada. Enormes e escusos interesses estão em jogo. A exportação de excedentes agrícolas, a sua troca por minérios estratégicos, é o expediente a que recorrem os im-

perialistas americanos para enfrentar, pelo menos em caráter de emergência, a profunda e grave crise agrícola que mina sua economia. Não será, pois, motivo de espanto se de uma hora para outra certa imprensa começar o ataque à patriótica medida do cel. Brissac. Os portavozes dos interesses americanos recebem à boca do coque para tão impatriótica tarefa.

Por isso mesmo, é de suma importância que a COFAP de publicidade aos estudos anunciados pelo cel. Brissac. Assim, revelando os prejuízos e inconveniências da ruína transação, se cortará pela raiz qualquer tentativa de explorar os problemas de abastecimento em benefício das manobras com os excedentes agrícolas lanques.

Entrevista de Juscelino a Imprensa Italiana

— DESEJARIA de fato que me coubesse, durante a minha presidência, a honra de hospedar no Brasil o presidente da República italiana.

Com esta declaração aos

correspondentes de dois jornais italianos — «La Gazzetta del Popolo», de Turim, e o «Tempo», de Roma — o sr. Juscelino Kubitschek formulou cordial convite ao chefe do governo italiano para que visite nosso país.

Nessa entrevista, o presidente eleito do Brasil exaltou a imigração italiana e sua contribuição ao desenvolvimento econômico de importantes regiões do Brasil, especialmente São Paulo.

Adiantou que incluiu no seu programa de trabalho, tão logo seja proclamada a sua eleição, o estudo aprofundado das relações do Brasil com a Itália. Está mesmo prevista a possibilidade de uma viagem de S. Excia. à Itália, como parte de um roteiro a ser cumprido e que compreende itinerários europeus e americanos.

As declarações do sr. Juscelino Kubitschek foram publicadas com grande destaque pelos dois jornais italianos que o entrevistaram.

que a questão do «Rio, 40 Graus» constitui um precedente perigoso. Mas o maior Córtes resolveu, num oculto de despotismo próprio de quem confia no golpe próximo, vetar o melhor filme até hoje produzido no país, já os seus acólitos e comparas procuram, a todo pano, liquidar com a liberdade de trabalho dos próprios cinegrafistas de atualidades, tentando impedir-lhes de focalizar aspectos «desagradáveis» ou «críticos», que podem ir desde as cenas de miséria nas favelas às dificuldades do congestionamento do trânsito.

Como se vê, se a causa do «Rio, 40 Graus» fosse, finalmente, derrotada, estaria aberta a porta para todas as proibições abusivas, o que representaria a morte no cinema nacional. Isso seria inteiramente do gosto daqueles que, como «O Globo», investem contra os complementos nacionais, nada dizendo a respeito desses «novidades» impingidas pelos produtores norte-americanos, onde o espectador é agredido com a mais deslavada propaganda de guerra e outros aspectos nocivos do «modo de vida» ianque. Mas, ao povo brasileiro, o que interessa é salvar o nosso cinema e, mais do que isso, vencer essa batalha pelas liberdades constitucionais que o caso de «Rio, 40 Graus» envolve.



O premier U Nu

pendentes eram sistematicamente espolidos e massacrados pelas potências imperialistas, que sustentavam sua dominação com o apoio de castas privilegiadas. No plano internacional, esses países não tinham direito à voz.

UMA NOVA ERA

Qual é a situação, hoje, de antigas colônias como as que citamos — Índia, Birmânia, Indonésia ou Egito. São países que têm uma política externa independente, e que



foi sistematicamente acentuada: a de que todas as questões internacionais pendentes podem ser resolvidas por via pacífica. Este ponto-de-vista, que corresponde à política de paz seguida pelo governo da URSS, se aplica tanto à questão do desarmamento e da segurança coletiva da Europa como ao problema de Formosa — ou o ao de Goa. É ridículo atribuir aos soviéticos qualquer estímulo no sentido de uma solução violenta em Goa, quando nos grandes problemas internacionais eles são os campeões dos entendimentos pacíficos para resolver as divergências existentes. De resto, essa é também a posição do governo Nehru, cuja política externa, nesse ponto como nos outros, coincide com a do governo da URSS.

Estão registradas no livro de Elliot Roosevelt, «Como meu pai as viu», as atitudes de condenação ao colonialismo assumidas pelo ex-presidente Roosevelt em suas discussões com Churchill. Roosevelt considerava de maneira realista o declínio do sistema colonial das grandes potências. Este é sem dúvida o pensamento de todo o povo norte-americano.

A posição de Foster Dulles no caso de Goa expressa apenas o ponto-de-vista de um infimo círculo do «big business» que pretende a toda força estimular o atrito nas relações internacionais, criando um novo foco de guerra na Ásia, a fim de sepultar o espírito de Ginebra. Esse espírito de cooperação e entendimento continua, ao contrário, a inspirar as declarações dos dirigentes soviéticos.

Já se vê, portanto, quem realmente quer criar um clima de violência e ameaças.

Nos diversos pronunciamentos do primeiro-ministro soviético e do primeiro-secretário do PCUS, uma questão

É INTOLERÁVEL QUE UM PAÍS COMO O NOSSO NÃO TENHA UMA POLÍTICA EXTERNA INDEPENDENTE — UMA NOVA CORRELAÇÃO DE FORÇAS SE ESTABELEÇA NO MUN DO, EM BENEFÍCIO DOS PAÍSES COLONIAIS E DEPENDENTES — O EXEMPLO DE BANDOENG E O BRASIL

A QUESTÃO de uma mudança na política externa do Brasil não é apenas um anseio de patriotas que não se conformam em ver o nosso país em situação secundária, para não dizer humilhante, no concôrto das nações. É uma necessidade objetiva, resultante do desenvolvimento de nosso país e da nova correlação de forças que se estabeleceu no mundo depois da segunda guerra mundial.

Uma simples comparação entre a realidade mundial de hoje e a de ante-guerra confirma essa necessidade objetiva. E se recusamos de mais algumas décadas, o contraste se torna ainda mais frisante. O sistema colonial, das grandes potências estala por todas as juntas, está em plena desagregação. O que ontem parecia sólido, eterno, desaba em ruínas. E a essa imensa transformação não podem permanecer estranhos os países como o Brasil.

por isso mesmo pesam no plano internacional. A Conferência de 29 países da Ásia e da África, reuni-



Na Conferência de Bandoeng os países africanos e asiáticos, assinando um golpe histórico contra o colonialismo, afirmaram o princípio de uma política externa independente. No clichê, Chu En Lai, primeiro-ministro e ministro do Exterior da China, e o presidente da República da Indonésia, dr. Soekarno

da em abril deste ano em Bandoeng, na Indonésia, foi um testemunho histórico dessa reviravolta mundial. As resoluções ali aprovadas têm uma importância enorme para os povos nas condições do mundo. Os problemas de cooperação econômica e cultural, dos direitos dos homens e dos povos, dependentes, dos princípios da paz e da coexistência, das armas atômicas e do desarmamento — são tratados de maneira que mostra eloquentemente o elemento novo surgido na situação internacional, a nova era que se abriu.

Basta mencionar os princípios de paz e coexistência aprovados em Bandoeng: respeito aos direitos fundamentais do homem e aos objetivos e princípios da Carta da ONU; respeito da soberania e da integridade territorial de todas as nações; reconhecimento da igualdade de todas as raças e de todas as nações, grande ou pequenas; abstenção de qualquer ingerência nos assuntos internos de outro país; respeito ao direito de cada país a defender-se sozinho ou coletivamente, conforme os princípios da Carta da ONU; negativa a ligar-se a acordos de defesa coletiva destinados a servir aos interesses particulares das grandes potências; solução de todas as divergências internacionais por meios pacíficos.

POR UMA POLITICA INDEPENDENTE

O que está na base dessas resoluções é a existência de uma política independente, não subordinada à tutela das potências imperialistas que até há pouco dominavam inteiramente a Ásia e a África, e

Está a UDN empenhada em novos esforços para soprar as brasas do golpe derrotado para ver se consegue mais uma vez atingir a chama neofascista. De um lado, anuncia novos passos no sentido do lançamento de um manifesto dos partidos que com ela marcharam nas eleições. É uma tentativa de ressuscitar a Frente de Renovação Nacional que, desde a derrota nas urnas e a frustrada batalha judiciária, não dá sinal de vida. É uma no-

va manobra para arrastar subrepticiamente o PSB à oposição à legalidade democrática. Pila a posição do PL do sr. Pilla e do PDC de Jânio Quadros e de monsenhor Arruda Câmara já é por demais conhecida.

De outro lado, os líderes udenistas — Kelly, Arinos, Milton e outros — portavozes do golpe fracassado, cobrindo-se das imunidades parlamentares, estão sendo programados para uma vasta encenação na tribuna da Câmara. É uma tentativa de reagrupar os remanescentes do golpe sob a mesma direção. É uma manobra para salvar da dispersão o que lhe resta de influência em certos e cada vez mais reduzidos setores de opinião.

CONTRA A DEMOCRACIA E A LEGALIDADE

O manifesto udenista será contra o movimento de 11 de novembro e suas consequências. Anuncia-se, pois, uma reincidência dos homens da lanterna contra a posse dos eleitos. Os discursos parlamentares anunciados, significando pública e aberta tomada de posição, anteciparão necessariamente posições políticas que deverão figurar no manifesto. Essa maneira da UDN conduzir-se com seus «aliados» é bem uma demonstração do caráter de ultimatum dos «entendimentos» que o partido dos lenços brancos afirma estar levando a cabo: cabe-lhes apenas e tão somente subverter os conceitos reacionários que os líderes da UDN lançam da tribuna parlamentar e pela

Assim, a UDN empenhada em novos esforços para soprar as brasas do golpe derrotado para ver se consegue mais uma vez atingir a chama neofascista. De um lado, anuncia novos passos no sentido do lançamento de um manifesto dos partidos que com ela marcharam nas eleições. É uma tentativa de ressuscitar a Frente de Renovação Nacional que, desde a derrota nas urnas e a frustrada batalha judiciária, não dá sinal de vida. É uma no-

va manobra para arrastar subrepticiamente o PSB à oposição à legalidade democrática. Pila a posição do PL do sr. Pilla e do PDC de Jânio Quadros e de monsenhor Arruda Câmara já é por demais conhecida.

De outro lado, os líderes udenistas — Kelly, Arinos, Milton e outros — portavozes do golpe fracassado, cobrindo-se das imunidades parlamentares, estão sendo programados para uma vasta encenação na tribuna da Câmara. É uma tentativa de reagrupar os remanescentes do golpe sob a mesma direção. É uma manobra para salvar da dispersão o que lhe resta de influência em certos e cada vez mais reduzidos setores de opinião.

CONTRA A DEMOCRACIA E A LEGALIDADE

O manifesto udenista será contra o movimento de 11 de novembro e suas consequências. Anuncia-se, pois, uma reincidência dos homens da lanterna contra a posse dos eleitos. Os discursos parlamentares anunciados, significando pública e aberta tomada de posição, anteciparão necessariamente posições políticas que deverão figurar no manifesto. Essa maneira da UDN conduzir-se com seus «aliados» é bem uma demonstração do caráter de ultimatum dos «entendimentos» que o partido dos lenços brancos afirma estar levando a cabo: cabe-lhes apenas e tão somente subverter os conceitos reacionários que os líderes da UDN lançam da tribuna parlamentar e pela

Assim, a UDN empenhada em novos esforços para soprar as brasas do golpe derrotado para ver se consegue mais uma vez atingir a chama neofascista. De um lado, anuncia novos passos no sentido do lançamento de um manifesto dos partidos que com ela marcharam nas eleições. É uma tentativa de ressuscitar a Frente de Renovação Nacional que, desde a derrota nas urnas e a frustrada batalha judiciária, não dá sinal de vida. É uma no-

va manobra para arrastar subrepticiamente o PSB à oposição à legalidade democrática. Pila a posição do PL do sr. Pilla e do PDC de Jânio Quadros e de monsenhor Arruda Câmara já é por demais conhecida.

De outro lado, os líderes udenistas — Kelly, Arinos, Milton e outros — portavozes do golpe fracassado, cobrindo-se das imunidades parlamentares, estão sendo programados para uma vasta encenação na tribuna da Câmara. É uma tentativa de reagrupar os remanescentes do golpe sob a mesma direção. É uma manobra para salvar da dispersão o que lhe resta de influência em certos e cada vez mais reduzidos setores de opinião.

CONTRA A DEMOCRACIA E A LEGALIDADE

O manifesto udenista será contra o movimento de 11 de novembro e suas consequências. Anuncia-se, pois, uma reincidência dos homens da lanterna contra a posse dos eleitos. Os discursos parlamentares anunciados, significando pública e aberta tomada de posição, anteciparão necessariamente posições políticas que deverão figurar no manifesto. Essa maneira da UDN conduzir-se com seus «aliados» é bem uma demonstração do caráter de ultimatum dos «entendimentos» que o partido dos lenços brancos afirma estar levando a cabo: cabe-lhes apenas e tão somente subverter os conceitos reacionários que os líderes da UDN lançam da tribuna parlamentar e pela

Luta Contra a Carestia Questão de Sobrevivência

Elevação de 40% no custo da alimentação em 1955, anunciam as estatísticas — Providências imediatas contra a carestia — O povo não cruza os braços diante de tão grave situação

OS INDICES alarmantes do aumento do custo da alimentação revelam abertamente que nosso povo está sujeito a um regime de fome. Ainda há poucos dias, o deputado José de Castro, com sua autoridade de pesquisador e especialista, afirmava da tribuna da Câmara que o brasileiro é um motor sem combustível. Não tarda o noticiário em vir confirmar-lhe as palavras com a revelação de que no Distrito Federal o custo da alimentação subiu de 25% de janeiro a setembro e que, nesse andar, chegaremos ao fim do ano com um aumento geral médio de 40% no preço dos alimentos.

ALIMENTOS. E O RESTO?
Observa-se que as estatísticas dadas ao público já limitam seus dados única e exclusivamente à alimentação. É como uma confissão de que os salários e vencimentos mal dão para comer e mais nada. Em realidade, tais índices estão muito abaixo, terrivelmente abaixo do custo da vida. Pois não se referem a outras necessidades essenciais como vestuário e o teto, a escola e o medicamento, o transporte e a higiene.

Tudo isto se soma num conjunto insuperável que coloca a luta contra a carestia da vida como uma questão imediata e urgente de sobrevivência. Esta é uma situação à qual não há povo que se submeta de braços cruzados.

REAGIR, AGORA
O que se impõe são medidas práticas e concretas que, de imediato, ao menos aliviem a situação, amenem os sofrimentos do povo. Fatos aberrantes, como é exemplo o preço do feijão, que se eleva continuamente apesar da grande safra obtida, de-

monstram que a especulação campeia impunemente, são evidentes as manobras altistas. Já é por demais conhecido o expediente da compra da produção ainda na lavoura, a preços irrisórios e de escarificação do pequeno produtor, para a venda a preços de carestia nos centros consumidores.

Quando foi liberada a carne, os homens de Café Filho, na COFAP, alegaram que a medida não iria afetar os preços. Prometeram, até, que a concorrência iria determinar a baixa dos preços. O resultado prático está aí, à vista: uma elevação clamorosa dos preços da carne. E, quando se fala em tabelamento a partir dos frigoríficos, começam as dificuldades e as resistências maiores e mais tenazes. Não é difícil descobrir porque os frigoríficos são os contrários ao tabelamento, pois eles controlam as alavancas de comando da carestia.

Estes exemplos indicam que importantes medidas imediatas podem ser tomadas a benefício da população. É preciso reagir e agir, agora. O povo brasileiro não pode depender de novos estudos e pesquisas. Quer e necessita que providências sejam logo adotadas. Tudo isto reclama um amplo e livre debate sobre o crucial problema da carestia. Nessa discussão deve ser mais alta a voz do principal e maior interessado — o povo. Que os sindicatos operários, as organizações populares, femininas, juvenis possam manifestar-se sem limitação alguma. Essa é a maior garantia de que passaremos das palavras à ação na luta contra a carestia.

NOVA APRESENTAÇÃO DA U. D. N. COMO PARTIDO DO NEO FASCISMO

Um manifesto em que os «aliados» devem dizer amém a Prado Kelly e Afonso Arinos — Discursos parlamentares contra o movimento de 11 de novembro e a legalidade democrática — UDN, partido para o qual povo se escreve entre aspas

Está a UDN empenhada em novos esforços para soprar as brasas do golpe derrotado para ver se consegue mais uma vez atingir a chama neofascista. De um lado, anuncia novos passos no sentido do lançamento de um manifesto dos partidos que com ela marcharam nas eleições. É uma tentativa de ressuscitar a Frente de Renovação Nacional que, desde a derrota nas urnas e a frustrada batalha judiciária, não dá sinal de vida. É uma no-

va manobra para arrastar subrepticiamente o PSB à oposição à legalidade democrática. Pila a posição do PL do sr. Pilla e do PDC de Jânio Quadros e de monsenhor Arruda Câmara já é por demais conhecida.

De outro lado, os líderes udenistas — Kelly, Arinos, Milton e outros — portavozes do golpe fracassado, cobrindo-se das imunidades parlamentares, estão sendo programados para uma vasta encenação na tribuna da Câmara. É uma tentativa de reagrupar os remanescentes do golpe sob a mesma direção. É uma manobra para salvar da dispersão o que lhe resta de influência em certos e cada vez mais reduzidos setores de opinião.

CONTRA A DEMOCRACIA E A LEGALIDADE

O manifesto udenista será contra o movimento de 11 de novembro e suas consequências. Anuncia-se, pois, uma reincidência dos homens da lanterna contra a posse dos eleitos. Os discursos parlamentares anunciados, significando pública e aberta tomada de posição, anteciparão necessariamente posições políticas que deverão figurar no manifesto. Essa maneira da UDN conduzir-se com seus «aliados» é bem uma demonstração do caráter de ultimatum dos «entendimentos» que o partido dos lenços brancos afirma estar levando a cabo: cabe-lhes apenas e tão somente subverter os conceitos reacionários que os líderes da UDN lançam da tribuna parlamentar e pela

Assim, a UDN empenhada em novos esforços para soprar as brasas do golpe derrotado para ver se consegue mais uma vez atingir a chama neofascista. De um lado, anuncia novos passos no sentido do lançamento de um manifesto dos partidos que com ela marcharam nas eleições. É uma tentativa de ressuscitar a Frente de Renovação Nacional que, desde a derrota nas urnas e a frustrada batalha judiciária, não dá sinal de vida. É uma no-

va manobra para arrastar subrepticiamente o PSB à oposição à legalidade democrática. Pila a posição do PL do sr. Pilla e do PDC de Jânio Quadros e de monsenhor Arruda Câmara já é por demais conhecida.

De outro lado, os líderes udenistas — Kelly, Arinos, Milton e outros — portavozes do golpe fracassado, cobrindo-se das imunidades parlamentares, estão sendo programados para uma vasta encenação na tribuna da Câmara. É uma tentativa de reagrupar os remanescentes do golpe sob a mesma direção. É uma manobra para salvar da dispersão o que lhe resta de influência em certos e cada vez mais reduzidos setores de opinião.

CONTRA A DEMOCRACIA E A LEGALIDADE

O manifesto udenista será contra o movimento de 11 de novembro e suas consequências. Anuncia-se, pois, uma reincidência dos homens da lanterna contra a posse dos eleitos. Os discursos parlamentares anunciados, significando pública e aberta tomada de posição, anteciparão necessariamente posições políticas que deverão figurar no manifesto. Essa maneira da UDN conduzir-se com seus «aliados» é bem uma demonstração do caráter de ultimatum dos «entendimentos» que o partido dos lenços brancos afirma estar levando a cabo: cabe-lhes apenas e tão somente subverter os conceitos reacionários que os líderes da UDN lançam da tribuna parlamentar e pela

Assim, a UDN empenhada em novos esforços para soprar as brasas do golpe derrotado para ver se consegue mais uma vez atingir a chama neofascista. De um lado, anuncia novos passos no sentido do lançamento de um manifesto dos partidos que com ela marcharam nas eleições. É uma tentativa de ressuscitar a Frente de Renovação Nacional que, desde a derrota nas urnas e a frustrada batalha judiciária, não dá sinal de vida. É uma no-

va manobra para arrastar subrepticiamente o PSB à oposição à legalidade democrática. Pila a posição do PL do sr. Pilla e do PDC de Jânio Quadros e de monsenhor Arruda Câmara já é por demais conhecida.

De outro lado, os líderes udenistas — Kelly, Arinos, Milton e outros — portavozes do golpe fracassado, cobrindo-se das imunidades parlamentares, estão sendo programados para uma vasta encenação na tribuna da Câmara. É uma tentativa de reagrupar os remanescentes do golpe sob a mesma direção. É uma manobra para salvar da dispersão o que lhe resta de influência em certos e cada vez mais reduzidos setores de opinião.

CONTRA A DEMOCRACIA E A LEGALIDADE

O manifesto udenista será contra o movimento de 11 de novembro e suas consequências. Anuncia-se, pois, uma reincidência dos homens da lanterna contra a posse dos eleitos. Os discursos parlamentares anunciados, significando pública e aberta tomada de posição, anteciparão necessariamente posições políticas que deverão figurar no manifesto. Essa maneira da UDN conduzir-se com seus «aliados» é bem uma demonstração do caráter de ultimatum dos «entendimentos» que o partido dos lenços brancos afirma estar levando a cabo: cabe-lhes apenas e tão somente subverter os conceitos reacionários que os líderes da UDN lançam da tribuna parlamentar e pela

Trabalhadores e Líderes Sindicais Paulistas Hipotecam Solidariedade ao Govêrno Nereu

EXPRESSIVAS mensagens de solidariedade continuam a chegar ao Palácio do Catete, endereçadas ao presidente Nereu Ramos. Os signatários hipotecam apoio ao chefe do Govêrno e às medidas adotadas em defesa da legalidade democrática.

SINDICATOS DE SÃO PAULO

Diversos sindicatos de trabalhadores paulistas assim se exprimiram:

«Conscientes das responsabilidades que pesam sobre os poderes constituídos de nosso país, neste grave momento e que estão em jogo a estabilidade e a segurança do regime democrático, não titubeamos em hipotecar nossa solidariedade, diante da decisão de V. Excia. em solicitar aos poderes competentes, a medida extrema da decretação do Estado de Sítio. Como trabalhadores e dirigentes sindicais, somos contra toda e qualquer medida de força, que implique na cassação dos direitos assegurados pela Constituição de

nosso país. No entretanto, diante da ação de grupos políticos interessados na supressão das franquias democráticas, e que logicamente levaria nosso país ao caos e a um desmoronamento que não interessa a nenhum brasileiro honesto e patriota e nem aos trabalhadores, não poderíamos deixar de expressar a V. Excia., nosso apoio a esta decisão, na certeza de que a decretação do Estado de Sítio, visa unicamente garantir nossos direitos ameaçados e a posse dos candidatos eleitos a 3 de outubro, garantindo assim a Constituição e o regime democrático de nosso país.

Esteja certo V. Excia. que

os trabalhadores de S. Paulo, como de todo o Brasil, estarão sempre ao lado daqueles que defendem a Justiça, o Direito e a Verdade.

Apresentamos a V. Excia. nossas respeitadas saudações (as) José Chedias, presidente do Sindicato dos Vidreiros; Nelson Rustiel, presidente do Sindicato dos Tecelões; Eloy Thirso A. Sobrinho, diretor do Sindicato dos Ferrovilários; Fortunato Martinielli, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos; Antonio G. Via-

na, presidente do Sindicato dos Ferrovilários; José Ribeiro, presidente do Sindicato dos Empregados Hoteleiros e Similares, Gabriel Greco, presidente do Sindicato dos Gráficos; José Gonçalves, presidente do Sindicato dos Operários Portuários.

LIGA DA EMANCIPAÇÃO NACIONAL, SEÇÃO DE SÃO PAULO

Entre as recomendações aprovadas na reunião da presidência e secretariado da Liga da Emancipação Nacional, seção de São Paulo, rea-

lizada, sábado último, na capital paulista, destaca-se esta: Reforçar o apoio da entidade ao govêrno do sr. Nereu Ramos e ao Parlamento Nacional pela medida de impedimento de Café Filho para o exercício da presidência da República. Manifestar ainda aos poderes públicos a necessidade de punição dos elementos golpistas e o respeito à decisão das urnas que deu a vitória aos sr. Juscelino Kubitschek e João Goulart.

OFICÍRIOS DA BOM-BRIL

Cinquenta e nove operários da Bom-Bril enviaram um abaixo-assinado ao general Teixeira Lott, hipotecando apoio e solidariedade.

METALÚRGICOS DA OTIL, DE S. PAULO

S. PAULO (Do correspondente) — Uma comissão de trabalhadores da «Metalúrgica Otil» esteve no Quartel-General da Zona Centro, desta Capital, onde fez a entrega de um abaixo-assinado dirigido ao general Falconieri da Cunha, manifestando apoio às medidas democráticas tomadas pelo Exército.

FERRVILÁRIOS SOLIDÁRIOS COM OMEGA E NEREU

Numerosos ferroviários da Central do Brasil estiveram, em presença do ministro Nelson Omega, hipotecando-lhe o apoio e a solidariedade.

O ministro Omega, agradecendo à solidariedade, salientou que um govêrno, para poder administrar bem o país, deve ter o apoio de todo o povo e principalmente dos trabalhadores.

rios da Bom-Bril enviaram um abaixo-assinado ao general Teixeira Lott, hipotecando apoio e solidariedade.

METALÚRGICOS DA OTIL, DE S. PAULO

S. PAULO (Do correspondente) — Uma comissão de trabalhadores da «Metalúrgica Otil» esteve no Quartel-General da Zona Centro, desta Capital, onde fez a entrega de um abaixo-assinado dirigido ao general Falconieri da Cunha, manifestando apoio às medidas democráticas tomadas pelo Exército.

FERRVILÁRIOS SOLIDÁRIOS COM OMEGA E NEREU

Numerosos ferroviários da Central do Brasil estiveram, em presença do ministro Nelson Omega, hipotecando-lhe o apoio e a solidariedade.

O ministro Omega, agradecendo à solidariedade, salientou que um govêrno, para poder administrar bem o país, deve ter o apoio de todo o povo e principalmente dos trabalhadores.

O ministro Omega, agradecendo à solidariedade, salientou que um govêrno, para poder administrar bem o país, deve ter o apoio de todo o povo e principalmente dos trabalhadores.

O ministro Omega, agradecendo à solidariedade, salientou que um govêrno, para poder administrar bem o país, deve ter o apoio de todo o povo e principalmente dos trabalhadores.

REPORTER POPULAR
TELEFONE: 22-8518

FORÇADOS A RECONHECER A COMPETÊNCIA DA ALEMANHA DEMOCRÁTICA

BERLIM, 7 (AFP) — «A Grã-Bretanha reconheceu a competência da República Democrática Alemã — eis o título de primeira página com que os jornais da Alemanha democrática interpretam a atitude adotada pelo governo britânico a respeito das licenças de navegação nas vias fluviais da República Democrática Alemã. Ontem um porta-voz do Foreign Office qualificou de alarmistas as notícias que mencionavam dificuldades no tráfego fluvial entre os dois Estados alemães, anunciando, por outro lado, que as licenças de circulação seriam doravante entregues, na realidade, pelas

autoridades competentes da Alemanha Federal e da Alemanha Democrática. Os jornais da Alemanha democrática reproduzem igualmente o telegrama da agência oficial ADN, que se regozija com a atitude britânica. O «Neue Zeit», jornal do doutor Otto Nuschke, vice-presidente do Conselho, declara: «Parece que os círculos esclarecidos das potências ocidentais começam a capacitar-se das realidades contra os políticos de Bonn e da Alemanha ocidental que usam anfolhos. Sem dúvida a declaração do governo britânico prova essa circunstância».

Attlee Deixa a Liderança do Partido Trabalhista

Colocado em situação difícil diante dos boatos de sua demissão — Na próxima semana a escolha do sucessor

LONDRES, 7 (AFP) — Clemente Attlee, demitido do posto de líder do Partido Trabalhista.

«Minha demissão é efetiva a partir deste momento» — declarou o antigo presidente do Conselho de Ministros, logo que foi oficialmente anunciada sua renúncia. «Desde muito vinham correndo boatos a respeito da minha demissão. Não se passava um dia sem que um líder importante do partido me interpelasse sobre a existência desses boatos. Era-me difícil, nessas condições, conservar a direção do partido. Assim, anuncio agora que me demito imediatamente».

COMUNICADO OFICIAL

O comunicado oficial do grupo trabalhista parlamentar anunciando a renúncia do sr. Attlee estava assim concebido: «No começo da reunião do grupo parlamentar trabalhista, realizada hoje de manhã, o sr. Clement Attlee anunciou que renunciava imediatamente à direção do grupo parlamentar do partido».

As disposições para a eleição do seu sucessor serão anunciadas logo que forem aprovadas pelo partido».

O sr. Carol Johnson, secretário do grupo parlamentar, abriu a sessão lendo

uma carta do sr. Attlee que dava parte aos seus colegas da sua intenção de renunciar. Em seguida, o próprio líder do partido fez uma breve declaração na qual aludiu a situação difícil em que o haviam colocado.

O antigo líder do Partido Trabalhista deixou a sala das sessões escoltado por jornalistas pelos corredores da Câmara dos Comuns e foi para seu gabinete de líder da oposição, situado em frente ao do primeiro-ministro, recusando fazer qualquer declaração.

Foi sem líder que o grupo parlamentar trabalhista prosseguiu na discussão da sua ordem-do-dia.

ESCOLHA DO SUCESSOR

Na próxima quarta-feira, deputados trabalhistas procederão ao primeiro turno do escrutínio para a eleição do sucessor do sr. Attlee. Se for necessário um segundo turno, será realizado a 20 do corrente, dois dias antes das férias da Câmara. Os aspirantes à sucessão não têm senão dois dias para apresentar sua candidatura, pois a data limite expira sexta-feira à noite.

Segundo consta, o sr. Hugh Gaitskel reúne as maiores probabilidades de ser o novo líder do Partido Trabalhista.

O Pacto de Bagdá — Um Instrumento da Política de Fôrça

PEQUIM, 7 (Agência Nova China pela Inter Press) — Num artigo publicado no «Diário do Povo», desta Capital, o sr. Tsai Chi declara que o «Pacto de Bagdá é um instrumento da política de força dos Estados Unidos e de outros países do Ocidente».

BLOCO AGRESSIVO

Trata-se — prossegue o articulista — de um bloco agressivo, criado e controlado pelos países colonialistas ocidentais, dirigido contra a União Soviética e as democracias populares. No Norte, ameaçando a segurança dos países do Sudeste Asiático e criando antagonismos entre o Egito e outros estados árabes, no Sul.

Os resultados da Conferência de Bagdá mostram que «os países do Oriente Médio e Próximo arrastados ao Pacto de Bagdá estão perdendo cada vez mais sua soberania e enveredando por um caminho perigoso».

Suas forças armadas serão equipadas e controladas pelos Estados Unidos e Grã-Bretanha e serão construídas muitas bases militares estrangeiras em seus territórios. Os homens e a terra desses países serão colocados a serviço dos planos de guerra das forças da agressão internacional.

A Conferência de Bagdá

FORMAL DESMENTIDO

PNOM PENH, 7 (AFP) — O governo cambodiano desmente formalmente as notícias procedentes de Bangkok e que mencionavam a existência de tensão entre Khmer e a Tailândia a respeito do monte Provaham, situado nos limites entre os dois países.

Por outro lado, em declaração feita à imprensa, o ministro da Tailândia em Pnom Penh desmentiu a existência de qualquer movimento de tropas tailandesas nas proximidades da fronteira cambodiana, na região do monte Provaham esclarecendo ainda que acabava de ser assinado um acordo entre o Camboja e a Tailândia para a elevação das respectivas legações à categoria de embaixadas.

também pôs a nu o propósito de rapinagem dos colonialistas ocidentais — prossegue o articulista. Tanto os Estados Unidos como a Inglaterra desejam saquear os membros do Oriente Médio e Próximo que estão no Pacto, ainda mais desumanamente, sob o disfarce de uma chamada cooperação.

SAQUE DE BILHÕES DE DÓLARES

O artigo ressalta que nos últimos 50 anos a Inglaterra roubou o Irã em mais de 300 milhões de toneladas de petróleo, conseguindo com isso, lucros de mais de 5 bilhões de dólares. De cada dólar de investimento no Irã, a Inglaterra arrancou 100 dólares.

Ainda mais apavorante é a exploração dos monopólios

DESMORONOU O EDIFÍCIO

Retirados 15 mortos

FRANCORT, 7 (AFP) — Até agora foram retirados 15 mortos dos escombros do edifício que desabou em consequência de uma explosão: 7 homens, 6 mulheres e 2 crianças. Um garoto de 12 anos foi retirado vivo.

Acredita-se que havia mais de 30 pessoas no edifício no momento da catástrofe. Em sua maioria, as vítimas estavam em trajes de dormir e parece que foram surpreendidas em suas camas. Segundo uma testemunha, o edifício teve uma espécie do abalo antes de desmoronar num enorme estrondo.

De acordo com as primeiras observações, a explosão foi provocada por escapeamento de gás ou por defeito na instalação de aquecimento central. Foi evacuada uma casa vizinha que ameaçava desmoronar e as casas da redondeza foram abaladas pela explosão e danificadas. Ocorreram três explosões do mesmo gênero da Alemanha Federal no transcurso dos últimos deztois meses causando a morte de 4 pessoas e ferindo outras dezessete.

norte-americanos — acrescenta o sr. Tsai Chi. Em média, esses monopólios obtêm 4.500 dólares anualmente de um trabalhador do petróleo nos Estados Unidos, mas retiram 40 mil dólares de um operário do Oriente Médio ou próximo.

Os povos desses países não tolerarão a ampliação de tal cooperação».

Prosseguindo, o articulista diz que «os colonialistas ocidentais sabem que não lhes é mais possível manter seu domínio colonial pelos antigos métodos. Daí porque buscam arrastar os países do Oriente Médio e Próximo para o bloco militar ocidental, a fim de controlá-los e aquecê-los sob novas formas».

«Entretanto os povos desses países e dentre eles muitos estadistas de visão perceptiva e de caráter firme, exigem firmemente a independência nacional, a soberania e a paz nos países do Oriente Médio e Próximo».

«A Síria, Líbano, Jordânia, Afeganistão e outros países

declararam repetidas vezes que não participarão de blocos militares ocidentais não obstante toda a pressão exercida pelos Estados Unidos. Este fato tem sido responsável pelos sucessos fracassados dos países ocidentais para estender o pacto de Bagdá».

ESTA É A ERA DOS POVOS

«A política dos países ocidentais de estabelecer e reforçar blocos militares é incompatível com as aspirações de paz dos povos asiáticos e africanos. A opinião pública da Ásia e África condena o perigoso pacto de Bagdá e de opinião que o plano dos E.E.U.U. e de outros países ocidentais pode ser derrotado».

Concluindo, o artigo alude ao jornal egípcio «Al Goumhouria» que, em seu comentário a respeito da conferência de Bagdá, assim se expressou: «Esta é a era dos povos, e qualquer ação antipopular terá pequena duração».

OPRESSÃO COLONIAL A CHIBATA

NICÓSIA, 7 (AFP) — Quatro estudantes gregos, cipriotas, foram condenados hoje, pelo tribunal Especial, de Paphos, a seis ou dez chibatadas cada um, por terem participado de reunião ilegal em 17 de novembro. Um jovem grego foi condenado a um mês de prisão, pelo mesmo motivo. A pena de chibata foi instaurada pelo estado de emergência, proclamado há dois dias pelo governo de Chipre.

SHOW EM HOMENAGEM AOS EX-COMBATENTES

Diversos artistas de rádio farão realizar, no próximo dia 11, às 21 horas, no Teatro João Caetano, um grande «show», cuja renda será destinada ao Natal dos Militados de Guerra e Filhos de Ex-Combatentes.

Ao «show», estarão presentes os maiores cantores do rádio, entre os quais, Angela Maria, Emília Borba, Black-Out, Orlando Silva e outros. Os convites estão à venda no Teatro João Caetano, Rádio Nacional e na Associação do Ex-Combatentes, à Av. Augusto Severo, 4 (Lapa).

3º CENTENÁRIO DE JUNDIAÍ

Comemorando a 14 de dezembro próximo o 3º Centenário da Elevação de Jundiá à categoria de Vila, a Prefeitura Municipal de Jundiá elaborou caprichoso programa de comemorações para as quais, assinado pelo sr. Luis Latorre, prefeito e Philippe Westin Filho, presidente da Comissão de Recepção, receberam atenção especial.

E o seguinte o programa das festividades: 8:30 horas: Desfile de Bandas Municipais — 9 horas: «Te Deum» — 10 horas: Desfile na Praça Pedro Toledo — 15 horas: Concentração em frente à Exposição — 16 horas: Inauguração oficial da Exposição — 17:30: Abertura da Exposição ao público — Das 19 às 22 horas espetáculos diversos oferecidos aos populares.

Joalheria PASCHOAL JOIAS E RELOGIOS Preços especiais Av. Rio Branco, 114 — 4º andar — Av. Copacabana, 174-A (Lido)

QUEM É O CÉREBRO? Não pense V.S. que basta comprar tinta e pincel e pôr mãos à obra. A boa PINTURA exige conhecimento e técnica aperfeiçoadas. Portanto, ao pintar sua geladeira, seu automóvel, seu edifício, ou sua casa, chame o técnico Ruy que será servido a contento. Recados, por favor, telefone 25-3034.

PARAÍ NOEL TROUXE PARA VOCÊ E deixou em Amauri Rei dos Blues. Calças de Cambray para lá a Cr\$ 250,00 e Cr\$ 300,00. NYLON a Cr\$ 400,00. De linha a Cr\$ 220,00 e Cr\$ 240,00. Fraldas e guardanapos a Cr\$ 200,00. Rua da Alameda, 318, 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 loja. Atendemos pelo Recm-olson.

JOSÉ GOMES ALFAIATE RUA BENTO RIBEIRO, 83 — 1º and. — sala 1 TEL.: 43-0092

VOCÊ VAI DAR PRESENTES? AMAURY tem o presente que você quer dar: meias a partir de Cr\$ 10,00, calças e blusas tipo coringa a Cr\$ 15,00. E mais cinquenta tipos de blusas a partir de Cr\$ 8,00. Preços da Fabril, Rua da Alameda, 318, 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 loja. Atendemos pelo Recm-olson.

RADIOTELEGRAFIA AERONAUTICA CIVIL — MARINHA MERCANTE — SERVIÇOS TERRESTRES — AMADORES — Curso completo sob fiscalização do Governo Federal — (Decreto nº 21.011, de 22-4-1946) — Informações, sem compromisso, das 8 às 10 e das 13 às 20 horas — Inscrições abertas. Exame de admissão para a nova turma: dia 26 de janeiro (quinta-feira).

ESCOLA EDISON FUNDADA EM 1929 Rua da Carioca, 99 — 3º andar Rio — Fone: 42-8555

Para o OPERÁRIO a Ótica São Miguel é a PREFERIDA... Também, para o FUNCIONÁRIO, a Ótica São Miguel é a ESCOLHIDA... ÓTICA SÃO MIGUEL — A TRINCHEIRA DA ECONOMIA Largo São Francisco, 23 — Sobrado — Sala 5 Apresente este anúncio para gozar de 10% de desconto e receita médica gratuita. Em ótica e fotografia a São Miguel desafia... (Ao lado da Perfumaria Nunes)

Esporte ☆ Esporte ★ Esporte ☆ Esporte ★

MANOBROU O VASCO PARA O JOGO COM O BANGU

VAVÁ ESTEVE EM AÇÃO, MAS ORLANDO E SABARÁ NÃO TREINARAM — REAPARECEU MIRIM, NO QUADRO EFETIVO

Para a peleja contra o Bangu, que será a mais importante da rodada de domingo próximo, o Vasco exercitou-se na tarde de ontem, ajustando a sua equipe. No coletivo dos cruzmaltinos, os titulares venceram por 2 x 0, tentos de Walmir e Pinga.

As equipes formaram assim: TITULARES — Vitor Gonzalez; Paulinho e Haroldo; Maneca (Laerte), Mirim e Beto (Dario); Walmir, Valtor (Maneca), Vavá (Aragipe), Pinga e Parodi.

RESERVAS — Hélio; Tomaz e Pedro; Amauri, Adézio e Coronel; Pedro Bala, Idão, Paulinho, Alvinho e Wilson.

CONTUNDIDOS Orlando e Sabará não participaram do exercício de ontem por estarem contundidos. Os três titulares estão entregues ao departamento médico do clube de S. Januário, que está enviando todos os esforços no sentido de colocá-los aptos para o cotejo contra os bangüenses.

AUSENTES Não participaram do coletivo de ontem os jogadores Ivan, Washington e J. Alves.

Movimentou-se o América

Os americanos estiveram em ação na manhã de ontem, exercitando-se para o prêmio contra o Madureira. Os titulares derrotaram os suplentes por 7x2, tentos de Leonidas (2), Romário (2), Canário, Ferreira e Alarcon. Para os reservas assinaram Ramos e Olício.

Os quadros formaram assim: Titulares: Osni; Rubens e

Edson; Osmar, Osvaldinho e Hélio; Canário, Alarcon, Leonidas, Romário e Ferreira. Suplentes: Pompéia; Aloizio e Leston; Souza Filho, Agnelo e Maneco; Nelsinho, Ramos Caninho, Didi e Olício.

AUSENTES Não participaram do coletivo de ontem os jogadores Ivan, Washington e J. Alves.

Os Irlandeses Convidam a Seleção Nacional

A CBD recebeu comunicação da Irlanda do Norte, solicitando condições para exibição da seleção brasileira em Belfast. Desejam os irlandeses conhecer o futebol brasileiro e, nesse sentido, comunicaram-se com a entidade máxima. Eles propuseram os jogos para o mês de maio de 1956, porém, a CBD nesta data não poderá atender ao pedido e propôs a temporada para 1958, ano em que será realizada a Copa do Mundo.

Suplentes: Humberto; Edson e Mauro; Edil (Waldemar), Celso e Tião; Nicola, Amauri, Naval, Médico e Castro.

POUPADOS Os jogadores Paulo e Milton foram poupados, mas têm escalção garantida contra o Fluminense.

Hoje os leopoldinenses farão individual e amanhã realizarão o apronto de sua equipe.

Ensaio o Bonsucesso

Os rubro-anil efetuaram, ontem pela manhã, em Teixeira de Castro, o primeiro ensaio de conjunto para o prêmio contra o Fluminense. Os efetivos derrotaram os reservas por 2 a 1, tentos de Waldemar, consignou para os suplentes.

Os quadros ensaiaram assim: Titulares: Julião; Bibi e Gonçalo; Délio (Edil), Pacheco e Nilo II; Maurício, Valtor, Geraldo, Jair e Nilo I.

Suplentes: Humberto; Edson e Mauro; Edil (Waldemar), Celso e Tião; Nicola, Amauri, Naval, Médico e Castro.

POUPADOS Os jogadores Paulo e Milton foram poupados, mas têm escalção garantida contra o Fluminense.

Hoje os leopoldinenses farão individual e amanhã realizarão o apronto de sua equipe.

Joga, Esta Noite, em Vitória o Fluminense

Para atuar, em Vitória, a delegação do Fluminense viajara hoje para aquela capital. Levaram os tricolores os seus titulares habituais, mais alguns suplentes, indo a delegação assim organizada: chefe — Roberto Pelto; médico — Paes Barreto; técnico Gradim; jogadores —

Castilho, Jairo, Lafaiete, Duque, Batatais, Pinheiro, Edson, Vitor, Baçu, Jair, Paraguai, Telé, Atis, Didi, Valdo, Escurinho e Osvaldo.

Os tricolores viajarão às 9:30 horas da manhã de hoje. O prêmio, esta noite, será

PORTUGUESA x SÃO CRISTÓVÃO ESTA TARDE, EM CAMPOS SALES

O JOGO COMEÇARÁ ÀS 16 HORAS — QUADROS

Iniciando a quinta rodada do campeonato carioca de futebol, jogará, hoje à tarde, em Campos Sales, os quadros da Portuguesa e do São me da cidade, praticamente não têm grandes aspirações,

PARIS DESEJA VER OS LUSOS CARIOCAS Recentemente a Portuguesa carioca fez uma excursão pela Europa e Ásia. Os lusos fizeram uma longa excursão que, de um modo geral, correspondeu, já que a Portuguesa cumpriu uma campanha regular, tendo colhido significativos triunfos.

Agora novo convite da Europa vem de ser encaminhado ao grêmio rubro-verde. Os franceses desejam conhecer o quadro de Neca e propuseram a excursão para março do próximo ano.

A Portuguesa, porém, nesta época não poderá atender ao convite e fará uma contraproposta, sugerindo as pelejas para o mês de abril. Cristóvão. Ambos desclassificados na tabela da certa-

REIMS 1 x NORRKOPING 0 SEVILHA, 7 (AFP) — No jogo de futebol hoje realizado nesta cidade, o «Stade», de Reims (França) derrotou o «Norrköping», por 1x0. O primeiro tempo terminara empatado.

INGLATERRA 5 x EIRE 1 LONDRES, 7 (AFP) — A equipe de futebol da Liga Inglesa derrotou hoje, por 5x1, em Everton, a formação da Liga do Eire. A composição da equipe inglesa tinha sido idêntica à da que representou a Inglaterra quando a Espanha foi derrotada por 4x1, na semana passada, em Wembley.

REABILITOU-SE O RIO-S. PAULO Jogando contra o S.C. En-drebrados, o Rio-S. Paulo F.C. conseguiu triunfar por 2x0, formando os vencedores desta manobra: Da Silva; Candido e Hélio; Mauro, Domingos e Waldir; Irani, Enio, Ivan, Tião e Jorge.

Marcaram os gols Jorge e Enio.

contra o Vitória e o regresso está marcado para amanhã.

O quadro do Fluminense deverá atuar, hoje, com Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Vitor, Edson e Baçu; Telé, Didi, Valdo, Atis e Escurinho.

contra o Vitória e o regresso está marcado para amanhã.

O quadro do Fluminense deverá atuar, hoje, com Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Vitor, Edson e Baçu; Telé, Didi, Valdo, Atis e Escurinho.

contra o Vitória e o regresso está marcado para amanhã.

O quadro do Fluminense deverá atuar, hoje, com Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Vitor, Edson e Baçu; Telé, Didi, Valdo, Atis e Escurinho.

contra o Vitória e o regresso está marcado para amanhã.

O quadro do Fluminense deverá atuar, hoje, com Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Vitor, Edson e Baçu; Telé, Didi, Valdo, Atis e Escurinho.

contra o Vitória e o regresso está marcado para amanhã.

O quadro do Fluminense deverá atuar, hoje, com Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Vitor, Edson e Baçu; Telé, Didi, Valdo, Atis e Escurinho.

contra o Vitória e o regresso está marcado para amanhã.

O quadro do Fluminense deverá atuar, hoje, com Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Vitor, Edson e Baçu; Telé, Didi, Valdo, Atis e Escurinho.

contra o Vitória e o regresso está marcado para amanhã.

O quadro do Fluminense deverá atuar, hoje, com Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Vitor, Edson e Baçu; Telé, Didi, Valdo, Atis e Escurinho.

contra o Vitória e o regresso está marcado para amanhã.

O quadro do Fluminense deverá atuar, hoje, com Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Vitor, Edson e Baçu; Telé, Didi, Valdo, Atis e Escurinho.

Esporte Independente

Campeonato de Futebol e Eleição da Rainha

O PRESIDENTE dos Clubes J-J, de Rocha Miranda convidou, por nosso intermédio, a todos os senhores presidentes dos clubes es-

portivos e sócios para que compareçam no dia 8 próximo, às 20 horas, na sede social dos Filhos de Tupi F.C., à Rua Tacaratu, Estação de Rocha Miranda, para decidirem sobre a realização do campeonato de futebol e eleição da rainha J-J, de Rocha Miranda, Honório Gurgel, Turiansu, Coelho Neto, etc. Na ocasião, serão abordados, igualmente, outros assuntos de ordem geral.

DERROTADO O CULTURA Prestando contra o A.A. Alfaiates no campo do Barreirinha, o Cultura foi derrotado pelo marcador de 4x1.

A derrota do Cultura foi recebida com surpresa.

CORINTIANS 2 x UNIDOS DO SUL 2 Na localidade de Padre Miguel o Corinthians recebeu a visita dos Unidos do Sul, com o qual perdeu amistosamente.

O jogo pertenceu ao Corinthians que, contudo, não alcançou a vitória. 2 x 2 foi o escore da peleja. O Corinthians exerceu maior domínio na cancha, mas, estando o goleiro dos Unidos do Sul num grande dia, não conseguiram os corinthianos obter o triunfo.

O Corinthians alinhou esta equipe: Palhaço; Nozinho e Lodo; Pato, René e Hermínio; Pre-guinho I, China, Rubem, Pre-guinho II e Valtor.

Marcaram os centos para o Corinthians China e Pre-guinho II.

FESTIVAL DO E. C. CIMBRES Em benefício do desportista Gilberto da Silva, diretor do E.C. Cimbres, este grêmio realizou, domingo, grande festival em Coelho Neto. Na prova de honra preliário A.A. V. Brasil x Flôr da Vila.

Um bom público compareceu à praça de esportes do Ceres F.C. para assistir ao encontro amistoso, que reuniu as equipes local e do Teresopolis do bairro de Santa Tereza.

O prêmio satisfez ao público pela movimentação e combatividade, que apresentou.

O quadro vencedor formou assim: Martelo; Topete e Beto; Joaquim, Zico e Bira; Moçir, Russinho, Nilton, Edinho e Largenor.

REABILITOU-SE O RIO-S. PAULO Jogando contra o S.C. En-drebrados, o Rio-S. Paulo F.C. conseguiu triunfar por 2x0, formando os vencedores desta manobra: Da Silva; Candido e Hélio; Mauro, Domingos e Waldir; Irani, Enio, Ivan, Tião e Jorge.

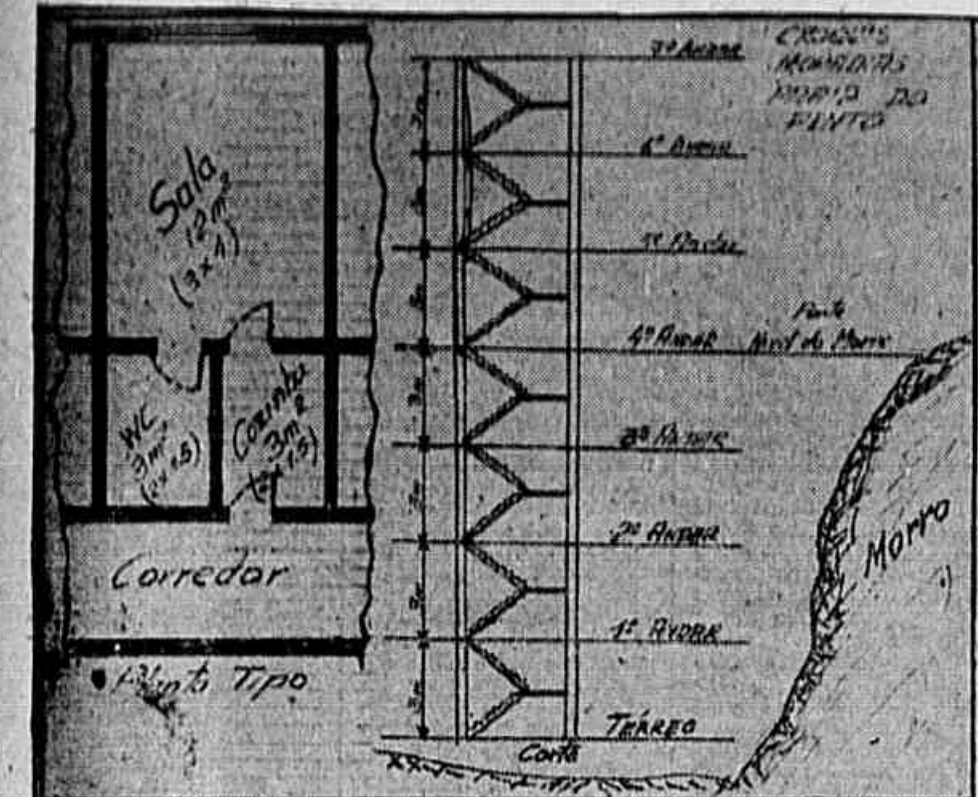
Marcaram os gols Jorge e Enio.

contra o Vitória e o regresso está marcado para amanhã.

O quadro do Fluminense deverá atuar, hoje, com Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Vitor, Edson e Baçu; Telé, Didi, Valdo, Atis e Escurinho.

contra o Vitória e o regresso está marcado para amanhã.

O quadro do Fluminense deverá atuar, hoje, com Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Vitor, Edson e Baçu; Telé, Didi, Valdo, Atis e Escurinho.



Apresentamos hoje aos leitores da IMPRENSA POPULAR um detalhe dos apartamentos em construção na Gávea, mostrando o corte transversal de um edifício e as dimensões e divisões das residências que estão sendo prometidas aos trabalhadores que vivem na Favela da Praia do Pinto

Imprensa POPULAR

Ano VIII ★ Rio de Janeiro, quinta-feira, 8 de dezembro de 1955 ★ N.º 1.679

Resolveu Mesmo Sustar a Importação de Milho Americano

Confirma o presidente da COFAP a notícia que ontem divulgamos — Negócio lesivo à economia nacional que não pode ser concretizado

CONFIRMANDO o que a IMPRENSA POPULAR anunciou, ontem, o presidente da COFAP, coronel Rubem Brissac, em um novo contato com os jornalistas, declarou que, efetivamente, determinara a suspensão da importação de milho norte-americano, "até que se apure a conveniência ou não da importação".

— Manifestar-me-ei contra a importação, planejada pela administração, desde que haja milho no mercado nacional. Tal operação constituiria um desperdício de divisas, além de ser uma importação desnecessária.

Como temos denunciado, desde que o governo Café Filho anunciou sua disposição de concretizar a importação de excedentes agrícolas norte-americanos há um intenso movimento de representantes de produtores e comerciantes de servirem de intermediários à transação altamente lesiva à economia nacional. O próprio ex-presidente da COFAP, o negociante Pacheco, chegou a encaminhar o "negócio" agora sustado pelo coronel Brissac. No que se refere ao milho, por exemplo, esse produto é

terceiro em valor em nossa estatística agrícola) seria submetido a um verdadeiro "dumping" e sua cultura arruinada.

AGUARDA OS ESTUDOS DA CAINE

Indagado sobre sua posição face o problema da carne o



Coronel Rubem Brissac, presidente da COFAP

presidente da COFAP declarou que está aguardando os resultados do trabalho que está sendo elaborado por uma sub-comissão de conselheiros. Como já divulgamos a tendência da subcomissão, integrada pelo sr. Alberto Victor de Magalhães Fonseca, Nilo Sevilha e Newton Moreira de Carvalho, é tabelar os preços da carne e incluir no tabelamento todos os ramos do comércio, inclusive, como é óbvio, os frigoríficos.

PONTO FACULTATIVO HOJE

O presidente Nereu Ramos determinou que seja considerado ponto facultativo hoje em todas as repartições federais. Também o prefeito Francisco Lésa assinou resolução no mesmo sentido, quanto às repartições municipais.

PREENCHIMENTO DE VAGAS NO PLENÁRIO

Falando igualmente sobre a composição do plenário da COFAP disse o coronel Brissac que tinha o maior interesse em que as vagas ali registradas sejam imediatamente

preenchidas. E estava, sobretudo, com a indicação breve dos conselheiros representantes das Forças Armadas e da Imprensa. Sobre a representação da Imprensa podemos informar que o Sindicato dos Jornalistas deliberou indicar um representante seu para compor o plenário e deixou nas mãos dos jornalistas acreditados na COFAP a iniciativa da indicação.

ADIADA A SESSÃO PLENÁRIA

Em virtude do ponto-facultativo decretado para as repartições públicas o plenário da COFAP não se reunirá hoje. A realização da sessão foi adiada para a próxima segunda-feira.

Aprovaram os Marítimos um Temário de Reivindicações

Será apreciado, juntamente com o pedido de aumento de salários, pela Comissão Interministerial — Reunião, ontem, de presidentes dos sindicatos e federações marítimas

EM reunião, ontem, realizada, no Sindicato dos Empregados em Empresas de Navegação, os presidentes dos sindicatos marítimos e das Federações Nacional de Marítimos e de Oficiais de Máquinas prepararam um temário de reivindicações, que será apreciado, juntamente com o pedido de aumento de salários, nas reuniões da Comissão Interministerial. Embora o seu conteúdo seja conservado em sigilo até a primeira reunião,

As duas federações apresentaram seus próprios temários de reivindicações, que, naturalmente, deveriam ser fundidos num só, de reivindicações comuns a toda a corporação marítima. Isto foi feito por uma comissão, escolhida na ocasião, cujo trabalho, apresentado na reunião de ontem, foi aprovado.

COMISSÃO

A Comissão Interministerial, que estudará as reivindicações dos marítimos, ainda não está completa. Falta somente o representante do Ministério da Viação, que, como fomos informados, será designado nestes dias. E tão logo isto se der, será marcada a primeira reunião.

REIVINDICAÇÕES COMUNS

Havia sido realizada já, véspera última, uma reunião conjunta dos presidentes de Sindicatos e Federações marítimos com o mesmo objetivo. Estiveram presentes os presidentes dos Sindicatos dos Operários Navais, de enfermeiros, de comissários, de oficiais de náutica, de arrais, de eletricitistas, de foguistas e vários outros.

REIVINDICAÇÕES COMUNS

Havia sido realizada já, véspera última, uma reunião conjunta dos presidentes de Sindicatos e Federações marítimos com o mesmo objetivo. Estiveram presentes os presidentes dos Sindicatos dos Operários Navais, de enfermeiros, de comissários, de oficiais de náutica, de arrais, de eletricitistas, de foguistas e vários outros.

REIVINDICAÇÕES COMUNS

Havia sido realizada já, véspera última, uma reunião conjunta dos presidentes de Sindicatos e Federações marítimos com o mesmo objetivo. Estiveram presentes os presidentes dos Sindicatos dos Operários Navais, de enfermeiros, de comissários, de oficiais de náutica, de arrais, de eletricitistas, de foguistas e vários outros.

REIVINDICAÇÕES COMUNS

Havia sido realizada já, véspera última, uma reunião conjunta dos presidentes de Sindicatos e Federações marítimos com o mesmo objetivo. Estiveram presentes os presidentes dos Sindicatos dos Operários Navais, de enfermeiros, de comissários, de oficiais de náutica, de arrais, de eletricitistas, de foguistas e vários outros.

REIVINDICAÇÕES COMUNS

Havia sido realizada já, véspera última, uma reunião conjunta dos presidentes de Sindicatos e Federações marítimos com o mesmo objetivo. Estiveram presentes os presidentes dos Sindicatos dos Operários Navais, de enfermeiros, de comissários, de oficiais de náutica, de arrais, de eletricitistas, de foguistas e vários outros.

REIVINDICAÇÕES COMUNS

Havia sido realizada já, véspera última, uma reunião conjunta dos presidentes de Sindicatos e Federações marítimos com o mesmo objetivo. Estiveram presentes os presidentes dos Sindicatos dos Operários Navais, de enfermeiros, de comissários, de oficiais de náutica, de arrais, de eletricitistas, de foguistas e vários outros.

REIVINDICAÇÕES COMUNS

Havia sido realizada já, véspera última, uma reunião conjunta dos presidentes de Sindicatos e Federações marítimos com o mesmo objetivo. Estiveram presentes os presidentes dos Sindicatos dos Operários Navais, de enfermeiros, de comissários, de oficiais de náutica, de arrais, de eletricitistas, de foguistas e vários outros.

REIVINDICAÇÕES COMUNS

Havia sido realizada já, véspera última, uma reunião conjunta dos presidentes de Sindicatos e Federações marítimos com o mesmo objetivo. Estiveram presentes os presidentes dos Sindicatos dos Operários Navais, de enfermeiros, de comissários, de oficiais de náutica, de arrais, de eletricitistas, de foguistas e vários outros.

REIVINDICAÇÕES COMUNS

Havia sido realizada já, véspera última, uma reunião conjunta dos presidentes de Sindicatos e Federações marítimos com o mesmo objetivo. Estiveram presentes os presidentes dos Sindicatos dos Operários Navais, de enfermeiros, de comissários, de oficiais de náutica, de arrais, de eletricitistas, de foguistas e vários outros.

REIVINDICAÇÕES COMUNS

Havia sido realizada já, véspera última, uma reunião conjunta dos presidentes de Sindicatos e Federações marítimos com o mesmo objetivo. Estiveram presentes os presidentes dos Sindicatos dos Operários Navais, de enfermeiros, de comissários, de oficiais de náutica, de arrais, de eletricitistas, de foguistas e vários outros.

RESIDENCIAS PARA TODOS, QUEREM OS FAVELADOS DA PRAIA DO PINTO

Detalhes dos apartamentos em construção — Reivindicação das lavadeiras e dos favelados que trabalham em casa — Necessidade de maiores esclarecimentos sobre as obras

OS moradores da favela da Praia do Pinto finalmente ficaram sabendo que terão pagar aluguel pelos apartamentos construídos por iniciativa de dom Helder Câmara, embora ainda não tenham conseguido saber quanto lhes custará. Organizados e unidos em torno das várias comissões eleitas para tratar dos seus interesses, aqueles trabalhadores vêm neutralizando as tentativas dilacionistas de funcionários da Fundação Leão XIII, e firmaram ponto de vista sobre a necessidade de abordar francamente, com o responsável pelas obras, as dúvidas existentes e eliminar todas as inconveniências.

OS APARTAMENTOS EM CONSTRUÇÃO

Apresentamos, hoje, alguns detalhes sobre o conjunto residencial da Praia do Pinto, detalhes estes, até agora mantidos em absoluto sigilo.

Os apartamentos terão 3 compartimentos: sala, cozinha e banheiro. As salas medirão 4 metros por 3 (12 metros quadrados), as cozinhas, 2 metros por 1,5, sendo estas, também, as dimensões do banheiro. A entrada será pela cozinha e haverá somente uma janela, que ficará na sala.

Não terão tanques para lavar roupa e como também não existirão áreas para estender as peças lavadas é certo que, nessas condições, a vida será impossível para as lavadeiras e bastará difícil para as donas de casa.

O CASO DAS IGREJAS, CLUBES, BIROSCAS, ETC.

Como é uma obra em terras do governo, os moradores da Praia do Pinto acham muito justo que sejam concedidas todas as facilidades pretendidas. Por isso, consideram que todos os clubes esportivos deverão ter suas sedes, garantido o local para construção de Igrejas de todas as seitas e uma praça de esportes. O mesmo é o ponto de vista dos que pertencem à Escola de Samba local, filiada à Confederação das Escolas de Samba do Brasil.

O movimento visando a satisfação dessas reivindicações é forte e organizado.

PRISÃO PARA OS DOENTES E VELHOS

Todos os blocos terão 7 pavimentos e com exceção do térreo, não habitável, cada andar terá 24,18 ou 12 apartamentos. Não haverá elevadores e do morro vizinho partirá uma escada ligando-o ao

4.º andar. Sem elevadores as mulheres em gestação ficarão siltadas nos pavimentos superiores e o mesmo acontecerá com as pessoas de idade avançada e com os trabalhadores doentes.

Mesmo para as crianças em idade escolar e para os trabalhadores cansados do trabalho não será tarefa fácil subir 21 metros de escadas.

O CASO DOS ARTESÃOS E LAVADEIRAS

Sapateiros, ferreiros, alfaiates, barbeiros e todos os que têm suas oficinas nas próprias residências esperam, urgentemente, qual o destino que lhes será dado, o mesmo desejando as lavadeiras, pois avoluma-se a desconfiança de que não serão contemplados com os novos apartamentos.

Para esses trabalhadores a vida é impossível sem suas pequenas oficinas, do mesmo modo que as lavadeiras precisam de bicas d'água e amplas áreas para secar a roupa lavada.

CASA PARA TODOS, REIVINDICAM OS FAVELADOS

Unidos com os birosqueiros e todos os demais interessados, os moradores da Praia do Pinto solicitam de dom Helder Câmara tantas reuniões quantas se tornem necessárias para esclarecer as dúvidas existentes. Insistiram em que os barracos somente sejam derrubados quando os moradores tenham asseguradas novas residências na própria Praia do Pinto ou em local aceito pela maioria.

Assim, concluídos os 1.080 apartamentos atualmente em construção, 1.080 famílias serão alojadas e igual número de barracos destruídos, enquanto os ocupantes dos

REDUÇÃO DE SALÁRIOS

A rejeição da emenda do pessoal de obras e da verba 3 pela Comissão de Finanças precisa e deve ser anulada quando o Plano de Classificação descer ao Plenário da Câmara. Do contrário ficarão os servidores em situação difícil, com os seus salários diminuídos de 50%, pois como se sabe, com a sanção presidencial do Plano de Classificação, os abonos do funcionalismo desaparecerão. Os servidores da verba 3 e pessoal de obras, aos quais não é pago o salário mínimo em vigor, com a supressão dos abonos ficarão, reduzidos na grande maioria à vencimentos de 1.200 cruzeiros mensais. Daí os apelos que os servidores vêm fazendo aos parlamentares para defenderem em plenário a emenda nº 42.

MOBILIZAM-SE OS SERVIDORES

Em nossa redação esteve ontem grande número de servidores da Campanha Nacional Contra a Tuberculose, subvencionados pela verba 3. Os servidores com a sua associação à frente estão se mobilizando para conquistarem a aprovação da emenda em Plenário da Câmara. Nesse sentido, comunicaramos que a diretoria da Associação dos Servidores da CNCT esteve reunida e resolveu constituir uma Comissão Permanente pro Plano de Classificação que ficou encarregada de dar cumprimento às seguintes resoluções:

- 1) — Elaborar um memorial a ser assinado pelos servidores da Campanha Nacional Contra a Tuberculose e que será dirigido aos deputados; 2) — Realizar uma assembleia dos servidores da CNCT, dia 8, às 15 horas, no Conjunto Sanatorial de Curicica; 3) — Realizar uma concentração em frente à Câmara dos Deputados, em dia e hora a ser marcado, de acordo com os srs. deputados; 4) — Constituir uma Comissão de Publicidade, a fim de dar ampla divulgação dos trabalhos através dos jornais.

COMISSÃO

A comissão à assembleia dos padeiros foi lido por seu relator, o líder Oilton Lopes de Araújo. O relatório limitava-se a expor as irregularidades encontradas, sem uma conclusão definitiva, mas propondo as seguintes medidas:

- 1) A comissão escolherá um perito-contador para analisar o seu trabalho e apresentar um laudo pericial; 2) Não aprovar, por enquanto, as contas da diretoria; 3) Assegurar aos diretores atuados o pleno direito de defesa; 4) Realizar uma assembleia dentro de 30 dias para discutir o laudo que será apresentado pelo perito-contador.

Todas as propostas da comissão foram aprovadas quase que por unanimidade.

PROSSEGUIRA A DEVASSA

O trabalho apresentado pe-



Servidores da Campanha Nacional Contra a Tuberculose em nossa redação

Os Servidores de Obras e da Verba 3 Apela Para o Plenário da Câmara

Indignação geral dos servidores com a rejeição pela Comissão de Finanças da emenda que inclui o pessoal de obras e da verba 3 no Plano de Classificação — Assembleia hoje, no Conjunto Sanatorial de Curicica em defesa da emenda

CRESCE A JUSTA INDIGNAÇÃO

dos servidores subvencionados pela verba 3 e pessoal de obras, cuja emenda ao Plano de Classificação sofreu uma derrota na Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados. A emenda que já tinha sido aprovada pelas outras comissões técnicas da Câmara, significa a inclusão daqueles servidores no Plano de Classificação, a efetivação aos 5 anos de serviço, abono família e conquista dos direitos assegurados ao funcionalismo. Entretanto os servidores esperam conseguir a aprovação da emenda no Plenário da Câmara, estando para isso se mobilizando através da UNSP e demais associações do funcionalismo.

REUNIÃO DOS SERVIDORES DA PDF

PRÓ-AUTONOMIA DO D. F.

O Movimento dos Servidores Pró-Autonomia do Distrito Federal, realizará hoje, às 18.30 horas, na Avenida Antônio Carlos nº 207, 11º andar, (Centro dos Oficiais Administrativos da PDF) uma reunião para tomar importantes medidas na batalha pela autonomia. Nesse sentido o Movimento convida os membros da sua Comissão Executiva, srs. Francisco Sebrão Júnior, Honor Frank e Silva, Aldira Algione, Carlos Ribeiro, Afrânio de Paula, Gladstone de Moura, Elto Castilho, Domênico Viola, Antônia Barbosa, Luiz Piragibe e Waldemar Itanga, para comparecerem à reunião de hoje.

A CIDADE RECLAMA

BILHETE AO PREFEITO SÁ LESSA

(II)

Proseguimos hoje focalizando os aspectos principais do escândalo dos bens reversíveis à Prefeitura e que a Light vende sorrateiramente, vendendo.

O prazo do contrato da Cia. Jardim Botânico (do grupo Light) termina em 31 de dezembro de 1960. Qualquer alienação de imóveis às vésperas do fim do contrato não pode deixar de causar a maior estranheza e reclamar a atenção dos poderes municipais incumbidos da defesa dos interesses públicos.

Está em marcha um plano tendente a burlar o cumprimento da cláusula 19 do contrato firmado a 30 de agosto de 1890. O próprio diretor graduado da Light, J. G. Aragão, assim se expressou em sugestões enviadas à Comissão Municipal do Transporte Coletivo, reunida em 1939: "Na prática, o útil não reverte, se reverte o inútil, e o Estado vê-se do um momento para outro completamente desarmado para assegurar a continuidade que é uma das características do serviço público. (Atlas da Comissão de Transporte Coletivo, pag. 208) Essa razão, por que os bondes são verdadeiros ferros velhos, cujos os pedaços. A Light não conserva e muito menos renova o material rodante e fixo, enquanto se prepara o "inútil" para reverter; e no mesmo tempo vai vendendo a terceiros o patrimônio imobiliário da empresa. A solução do problema da reversibilidade dos imóveis pertencentes às empresas da Light depende do reconhecimento da validade de um termo de ajuste que se diz haver sido firmado em 1909, sem que dele se houvesse tido conhecimento, na época, por qualquer publicação oficial e sem que — o que é grave — haja sido firmado com a imprescindível autorização legislativa.

Essa questão é sumamente grave. São vários os imóveis que estão sendo negociados pela Jardim Botânico, apesar dos pareceres contrários do dr. Barbosa Lima e do dr. Filadelfo Azevedo. A primeira medida a ser tomada é interdir as obras na esquina da Praça Serzedelo.

ESTÁCIO DE SA

CINCO CRUZEIROS POR UM BANHO

Ali, no Campo de São Cristóvão, nº 180, existe uma casa antiga, que por sinal está prestes a desabar. Apesar do seu péssimo estado, está habitada por várias famílias, principalmente de nordestinos. Os inquilinos pagam mil cruzeiros e o senhorio passa-lhes um recibo de 200 cruzeiros, os que pagam 600 cruzeiros recebem recibo de 100 cruzeiros e os que pagam 320 cruzeiros recebem recibo de 50 cruzeiros.

CAMPO GRANDE

Recebemos de leitor Agnaldo S. Ribeiro uma carta reclamando contra a falta de uma rede elétrica de baixa tensão para a Rua Marechal Dantas Barreto. Os moradores do Jardim Paulista, em Campo Grande, reclamam contra a falta de luz

NÃO HA TELEFONE

Os moradores de Costa Barros, em Deodoro, reclamam contra a falta de telefones, pois quando é necessário chamar uma ambulância tem-se que andar muito ou ir pessoalmente ao Hospital Getúlio Vargas que fica bem distante daquele bairro. De noite falta luz e quanto à água, é escassa, não correspondendo assim, à necessidade dos moradores. Pedem providências.

REIVINDICAÇÕES DO MORRO DO TUIUTI

A diretoria do Clube JJ do Morro do Tuiuti apela para o prefeito Sá Lessa no sentido de atender as sentidas reivindicações dos moradores daquele morro. A construção de uma Escola Pública é uma das justas reivindicações daqueles moradores, uma vez que numerosas crianças não estudam por falta de escola. Torna-se

CONJUNTO DA PREFEITURA

Os moradores do Conjunto Residencial da Prefeitura, em Ponte de Tubas, apela para o prefeito Sá Lessa no sentido de ser reconstruída a escola demolida no governo de Alim Pedro. Também apela aqueles funcionários da Prefeitura, para que seja feita uma reforma geral naquele conjunto, pois existem grupos que estão restando. Numerosas reclamações foram feitas ao sr. Alim Pedro sem nenhum resultado.

Operários da Metalgráfica Querem o Abono de Natal

«Os nossos salários não dão para nada, sem o abono vamos passar um Natal de privações», falam à reportagem os operários e os delegados do Conselho Sindical da Metalgráfica — Também os sapateiros vão lutar pelo abono

COMO VEM ACONTECENDO

nos anos anteriores, esperamos que seja o abono de Natal — essas foram as declarações iniciais dos operários da Metalgráfica Brasileira, ontem, no intervalo do almoço, numa palestra com a reportagem da IMPRENSA POPULAR sobre as mais sentidas reivindicações dos trabalhadores daquela empresa.

— Se não sair o abono vamos passar um Natal de privações — continuaram — a gente recebe o pagamento dos salários e depois de liquidarmos compromissos de rotina não sobra um centavo. Sem o abono, com que vamos comprar castanha ou um brinquedo para os nossos filhos?

«ESTAMOS AGUARDANDO»

O delegado do Conselho Sindical da Metalgráfica falando ao repórter, prestou esclarecimentos a propósito das reivindicações dos trabalhadores e sobre o abono afirmou: «por enquanto estamos ainda aguardando a



Um aspecto da palestra dos operários da Metalgráfica, com a reportagem da IMPRENSA POPULAR, ontem no intervalo do almoço

resolução dos patrões com respeito ao pagamento da gratificação de Natal. Aliás, todos os anos a empresa tem concedido um abono de Natal.

Este ano, uma expectativa em torno do abono, vem se avolumando em toda fábrica. É uma preocupação geral de todos os operários, em saber se vai ou não sair o abono.

— Esperamos que os patrões compreendam a difícil situação que estamos enfrentando com essa tremenda carestia de vida e concedam o abono sem que para isso seja necessário os trabalhadores lutarem.

TAMBÉM OS SAPATEIROS

O Sindicato dos Sapateiros, também está tomando medidas no sentido de entrar em entendimentos com os delegados de fábrica para impulsionar a luta pelo abono de Natal.

Ontem os delegados da Fa-

brica de Calçados Bordado, estiveram no sindicato, a fim de apanhar listas para correr entre os operários. Essas listas depois que correr as fábricas e todos os operários tiverem assinado, serão entregues aos patrões pleiteando o abono de Natal.

É pouco comum entre as fábricas de calçados, a concessão do abono de fim de ano aos operários. Não obstante, a indústria de calçados ser uma das mais prósperas, que paga salários mais baixos e trabalha em sua maioria com operários menores, poucas são as fábricas que dão abono aos seus operários. Esse ano os sapateiros pretendem passar um Natal com menos miséria e portanto vão lutar pela conquista do Abono. Para isto já estão procurando o seu sindicato, organizando comissão para entendimento com os empregadores e com isto, vão apresentando sua reivindicação.

UM PRESENTE AO AMIGO, UMA AJUDA AO JORNAL

Ofereça uma lembrança de Natal aos seus amigos e ao mesmo tempo ajude a IMPRENSA POPULAR. Como? É o que a Associação Carioca de Ajuda à Imprensa Democrática (ACAID) lhe dirá brevemente.